

PARTICIPAÇÃO DIRETA DOS AGRICULTORES FAMILIARES NO PROCESSO DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA DO SÍTIO QUILOMBO ANASTÁCIA (ASSENTAMENTO ARARAS III, SP)

Marcos Vinícius da Cruz Pereira¹

Élvio Aparecido Motta²

Rosa Maria Virgulino da Silva³

Renata Sebastiani⁴

Conservação do solo e restauração de áreas degradadas

Resumo

É consenso que a participação ativa dos agricultores familiares em todas as etapas do processo de restauração é essencial para sua efetividade, principalmente após o acompanhamento inicial do projeto pelos técnicos, período em que pode ocorrer o maior percentual de morte de espécies e consequentemente declínio da diversidade. O presente trabalho aborda o processo inicial de restauração em área contínua à floresta ciliar presente no Sítio Quilombo Anastácia, onde vive uma comunidade de agricultores familiares de origem afrocentrada, apropriando-se dos benefícios da restauração e dos anseios e necessidades da família envolvida. Através de visitas para diálogo com os agricultores, estabeleceu-se que a restauração deveria favorecer o aumento da vazão do corpo d'água presente na área e a implantação de um apiário de abelhas Jataí. A partir daí, estabeleceu-se a área do lote a ser restaurada e elaborou-se uma lista de espécies predominantemente nativas para a restauração.

Palavras-chave: Abelhas Jataí; Comunidade tradicional afrocentrada; Recursos não madeireiros.

¹Aluno do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal de São Carlos, marcos.p1506@hotmail.com

²Agricultor, Associação dos Assentamentos Rurais de Araras Terra Boa, Oscip Ylê Axé de Yansã, elvio@fetraf.org.br

³Agricultora, Associação dos Assentamentos Rurais de Araras Terra Boa, Oscip Ylê Axé de Yansã.

⁴Profa. Dra., Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Ciências da Natureza, Matemática e Educação, sebastiani@ufscar.br

INTRODUÇÃO

O processo de restauração vai além do ato de repor ou reparar o dano, mas sim de harmonizar os diferentes objetivos, buscando o equilíbrio social, econômico e ambiental das propriedades (Kruschewsky *et al.*, 2019). Além dos desafios ecológicos, é importante reconhecer as ligações fundamentais entre os ecossistemas e a sociedade, principal ator na degradação dos ecossistemas e a única esperança para reverter esta degradação (Cecon, 2019).

Desde a fase do planejamento do projeto, deve haver ampla participação social e sinergia entre o conhecimento científico ecológico e o tradicional, que deve constituir uma aprendizagem mútua entre os participantes, através de um diálogo de saberes (Cecon, 2019). O alto custo de projetos de restauração ecológica torna-se obstáculo para a realização dos mesmos pelos pequenos agricultores (Souza, 2017). Dessa forma, o projeto deve se atentar para as atribuições econômicas ligadas à área restaurada, possibilitando a elaboração de possibilidades sustentáveis para o uso do solo. Nesse contexto, cada propriedade é compreendida pelos produtores e extensionistas rurais em sua totalidade, a partir do seu universo particular, destacando o produtor como gestor de todo o conjunto, caracterizado por um agroecossistema (Kruschewsky *et al.*, 2019).

Conforme as necessidades da família assentada, o processo de restauração tem sua complexidade elevada, a qual além de conter todas as variáveis ligadas às técnicas de restauração, possui conotação direta na qualidade de vida dos moradores locais, os quais dependem da terra para proveito econômico e até mesmo relação cultural e religiosa. Nesse sentido, é necessária a elaboração de projetos de restauração ecológica em pequenas propriedades geridas pela agricultura familiar que permitam o total envolvimento desses agricultores em todas as etapas de elaboração, implantação e acompanhamento. Tendo em vista esses aspectos, o objetivo do presente trabalho é a apresentar a fase inicial de restauração ecológica de uma área contínua à floresta ciliar presente Sítio Quilombo Anastácia, lote inserido no Assentamento Rural Araras III, conforme diálogo e anseios da família assentada no local. Como fase inicial do projeto entendemos ser a escolha da área a ser restaurada, suas dimensões, delimitação dos objetivos a serem alcançados com a restauração e a lista de espécies a ser utilizada.

METODOLOGIA

O Sítio Quilombo Anastácia abriga uma família de agricultores que se baseia em uma religião de matriz africana para guiar seu modo de vida estritamente ligado à natureza, constituindo-se uma comunidade tradicional afrocentrada. Assim, o diálogo visou não só a idealização e a execução da restauração para fins ecológicos, como também atender as necessidades de produção de recursos não madeireiros para subsistência e geração de renda da família, além de ampliar a área de vegetação, que pode ser aproveitada para uso cultural e religioso, por estar intrinsecamente ligada à cultura das comunidades tradicionais afrocentradas.

Para alcançar esses objetivos, delimitou-se uma área de cerca de 20.000 m² contínua à floresta ciliar que constitui parte da Reserva Legal do Assentamento. A partir da lista de mudas disponíveis no Viveiro Aehda, sediado próximo à área de estudo, o diálogo estabelecido até o momento permitiu a seleção de espécies que atendessem os seguintes aspectos: produção de recursos não madeireiros; favorecimento da produção de mel a partir da implantação de um apiário de abelha Jataí (*Tetragonisca angustula* Latreille, 1811) para produção de mel; uso cultural e religioso; proteção do solo e do corpo d'água; continuidade da vegetação nativa ali existente, caracterizada como floresta ciliar contínua à floresta estacional semidecidual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das especificidades consideradas acima, a Tabela 1 traz a lista de espécies a serem utilizadas para a restauração ecológica da área de estudo. Devido à necessidade de se inserir espécies com alto índice de produção de néctar, essencial para a produção de mel pelas abelhas, assim como espécies com um maior período de floração, resultando no maior aproveitamento da produção durante o ano, foram escolhidas e apresentadas espécies que mesmo sem mudas disponíveis no viveiro local, já se encontravam na área antes do desflorestamento, como por exemplo a embaúba, de fácil obtenção por ser comum na região do assentamento. Foi decidido também pela incorporação do

manjeriço, espécie exótica porém altamente benéfica por apresentar floração durante todo o ano, fornecendo recursos para a manutenção do apiário de abelhas Jataí, enquanto as espécies arbóreas nativas plantadas não puderem suprir essa necessidade, além de sua importância cultural e religiosa.

Dentre as espécies listadas, constituem fonte de recurso não madeireiro os frutos da jussara, para confecção de polpas e sucos, e da aroeira, usados como condimentos. Além de constituir recurso não madeireiro e ser muito usada em projetos de restauração, a aroeira é considerada uma espécie de importância cultural e religiosa para comunidades tradicionais afrocentradas.

Tabela 1. Lista de espécies propostas para a restauração ecológica do Sítio Quilombo Anastácia (Assentamento Rural Araras III, SP). Espécies marcadas com (*) atraem abelhas Jataí.

Nome Popular	Nome Científico	Porte	Período de Floração
Aroeira pimenteira	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi (Anacardiaceae)	Médio	Set/jan
Assa-peixe	<i>Vernonanthura polyanthes</i> (Sprengel) Vega & Dematteis (Asteraceae)*	Médio	Jul/Ago
Embaúba	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul (Urticaceae)*	Grande	Ano todo
Ingá quatro quinas	<i>Inga vera</i> Willd. (Fabaceae)	Médio	Ago/Dez
Ipê amarelo de casca lisa	<i>Handroanthus vellosi</i> (Toledo) Mattos (Bignoniaceae)	Grande	Jul/Set
Ipê amarelo cascudo	<i>Handroanthus chrysotricha</i> (Mart. ex DC.) Mattos (Bignoniaceae)	Médio	Set/Nov
Jaboticaba	<i>Plinia cauliflora</i> (Mart.) Kausel (Myrtaceae)*	Médio	Jul /Ago - Nov /Dez
Jussara	<i>Euterpe edulis</i> Mart. (Arecaceae)	Grande	Set/Dez
Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i> L. (Lamiaceae)*	Pequeno	Ano todo
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L. (Myrtaceae)*	Médio	Ago/Set
Uvaia	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess. (Myrtaceae)	Médio	Ago/Set

Fonte: Próprios Autores, 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os objetivos pautados, o processo de restauração iniciado na área se adequa às necessidades da família, por apresentar discussões diretas com os agricultores familiares desde a escolha das espécies a serem utilizadas com base nas suas necessidades específicas e agregando os benefícios já explicitados da restauração ecológica na qualidade de vida dos envolvidos. Diante de tais ambiciosos objetivos, se torna cada vez mais clara a necessidade do diálogo e articulação entre todas as partes envolvidas, para que o processo de restauração ecológica em pequenas propriedades alcance sua efetividade e prospere a longo prazo, por abranger, além de procedimentos técnicos, a representatividade social, cultural e econômica da área a ser restaurada.

REFERÊNCIAS

CECCON, E. Desafios da restauração ecológica no mundo e no Brasil. In: VIII SIMPÓSIO DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA, 2019, São Paulo. **Anais**, 61-66 p.

KRUSCHEWSKY, G. C.; SCARASCIA, L. O.; SILVA, L. F.; CAMPOS, V. H. C.; MARCATTI, B. A.; DIAS, A. A. Readequação ambiental e produtiva em propriedades rurais. In: VIII SIMPÓSIO DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA, 2019, São Paulo. **Anais**, 119-124 p.

SOUZA, Ana Carolina et al. Agroecologia como ferramenta de restauração socioambiental. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2017.